

## TRATAMENTO COM LAMIVUDINA EM UM FELINO INFECTADO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV): RELATO DE CASO

MEDEIROS, S.O.<sup>1</sup>; ABREU, C.M.<sup>1</sup>; DELVECCHIO, R.<sup>1</sup>; TANURI, A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – Departamento de Genética, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

E-mail: sheilamedeiros@biologia.ufrj.br

**Introdução:** Os felinos infectados pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV) apresentam sintomas de imunodeficiência (AIDS) vários anos após terem sido infectados. Entretanto, quando a infecção ocorre em filhotes, o prognóstico é reservado. O uso de antirretrovirais (ARVs) para o controle do vírus é questionado. O objetivo deste trabalho é relatar um caso em que um filhote infectado pelo FIV teve uma evolução rápida da doença, tendo obtido boa resposta ao tratamento com o ARV lamivudina (3TC). **Relato de caso:** Um felino foi resgatado da rua extremamente debilitado. A idade foi estimada em três meses. Exame de sangue demonstrou anemia e o teste de FIV/FeLV (SNAP/COMBO-IDEXX) foi positivo para FIV, tendo sido confirmado através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O tratamento sintomático foi instituído e uma melhora parcial foi observada. Durante todo o desenvolvimento do felino, o mesmo apresentou processo de gengivite/estomatite crônica, pobre desenvolvimento e doença do trato respiratório superior. Devido à debilidade constante, o felino não apresentou sintomas de estro. Três anos após o resgate, o tratamento com 3TC (25mg/kg BID) foi iniciado. A carga viral e o sequenciamento do genoma do FIV foram realizados para acompanhamento. **Resultados e Discussão:** Melhora clínica foi evidenciada após o tratamento com 3TC, assim como a diminuição da carga viral. O felino apresentou estro e foram realizadas a histerectomia e a extração dos dentes para controle da gengivite-estomatite. Quatro anos após o tratamento com 3TC, o felino evoluiu com doença renal. O uso do 3TC foi suspenso, tendo sido instituída terapia para processo renal, porém não houve resposta e a eutanásia foi realizada. Os resultados sugerem que a piora clínica tenha ocorrido devido à resistência do vírus ao 3TC. Mutações de resistência não foram detectadas na região da transcriptase reversa (RT), porém não foi possível realizar o sequenciamento na fase da piora clínica. **Conclusão:** O caso em questão demonstra a eficácia do 3TC na redução da carga viral do FIV, que cursou com a melhora clínica. Nesse caso especificamente, por se tratar de um filhote, o uso do ARV propiciou uma maior expectativa e uma boa qualidade de vida para um animal que apresentava infecções constantes e prognóstico reservado. Outros estudos são necessários para avaliar os efeitos dos ARVs em população de felinos infectados por retrovírus.

## AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS METABÓLICOS (COLESTEROL, TRIGLICÉRIDES E GLICEMIA) E PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM CÃES OBESOS: ANTES E APÓS 30 DIAS DE RESTRIÇÃO CALÓRICA

ZOTELLI, S.E.<sup>1</sup>; CASAGRANDE, F.K.<sup>1</sup>; LEITE, T.<sup>1</sup>; CATANOZI, S.<sup>2</sup>; NUNES, S.V.<sup>2</sup>; JERICÓ, M.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Anhembi Morumbi, elidia@zootecnista.com.br

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, catanozi@usp.br

**Introdução:** A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de tecido adiposo corpóreo de origem multifatorial e crônico, associados determinantes poligênicos e neuroendócrinos a fatores ambientais e sociais. Tem como base do tratamento a utilização de terapia nutricional, além do exercício físico.

**Método:** A casuística foi composta por 10 cães obesos. O diagnóstico de

obesidade foi realizado através da Escala de Escore Corporal Canino (ECC), acima de 7 (1-9). Os cães passaram por avaliação laboratorial no dia basal (0) e pós-restrição calórica (30), onde foram examinados via hemograma completo, perfil bioquímico em jejum de 12 horas. A restrição calórica foi feita com a ração Pro Plan® Dog Reduced Calorie, e o cálculo da quantidade de energia (Kcal/dia) foi  $[(30 \times \text{Peso Ideal}) + 70]$ . **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 5 fêmeas e 5 machos, com idade média  $5,6 \text{ anos} \pm 1,7$ ; peso médio de  $31,9 \text{ kg} \pm 19,2$  e raças variadas: Labrador (3), Golden Retriever (2), Beagle, Lhasa Apso, Poodle, Pinscher e SRD (1). Após a instituição da dieta de 30 dias, com uso exclusivo da ração, todos os animais apresentaram perda de peso média de 16%; 4 cães apresentaram hipertrigliceridemia basal e diminuição de triglicérides após a dieta (média e DP= $249,9 \pm 361,1 \text{ mg/dL}$   $78,1 \pm 21,9 \text{ mg/dL}$ ). Da amostra, 6 cães apresentaram hipercolesterolemia basal ( $225 \pm 53,4 \text{ mg/dL}$ ), e redução após o tratamento ( $168,2 \text{ mg/dL} \pm 47,4$ ). Todos os animais apresentaram diminuição da glicemia ( $81 \pm 10,6 \text{ mg/dL}$  e  $75,6 \pm 11,5 \text{ mg/dL}$ ); 7 cães apresentaram PAS igual ou acima de 150 mmHg, com média de  $154 \text{ mmHg} \pm 29,1$ , e redução após dieta ( $131 \pm 12,7 \text{ mmHg}$ ). Todos os parâmetros avaliados tiveram uma melhora significativa ( $p > 0,05$ , teste T). **Conclusão:** Podemos concluir que todos os animais perderam peso de maneira significativa e que a restrição calórica proposta se mostrou adequada no que tange à correção de distúrbios metabólicos e circulatórios associados à obesidade canina.

## AGENESIA DE VESÍCULA BILIAR: RELATO DE CASO

FERREIRA, N.M.<sup>1</sup>; PINTO, C.F.<sup>2</sup>; VIEIRA, J.F.<sup>3</sup>; AMARAL, C.U.F.<sup>3</sup>; DI VINCENZO, T.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária Residente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário – FMU

<sup>2</sup> Professora de Clínica Médica de Pequenos Animais, Semiologia e Laboratório Clínico – FMU

<sup>3</sup> Médico Veterinário contratado do Hospital Veterinário – FMU

E-mail: nathalia.moraesferreira@hotmail.com

**Introdução:** A vesícula biliar apresenta anomalias quanto ao número, localização e morfologia. A agenesia de vesícula biliar, condição rara em humanos, pode ser hereditária ou congênita, causada por desenvolvimento anormal na embriogênese. Em cães, é rara, com poucos casos relatos até o momento. Os estudos publicados sobre agenesia de vesícula biliar em medicina são relatos de casos isolados; não há consenso na literatura sobre abordagem diagnóstica e acompanhamento dos pacientes. O prognóstico de cães com agenesia de vesícula biliar continua a ser investigado frente à pequena casuística. **Relato de caso:** Foi atendido no HV FMU, cão, Fox Paulistinha, fêmea, dois anos, com quadro de diarreia crônica, evolução de três meses. Já haviam sido realizados exames complementares, como coproparasitológico seriado (resultado negativo), hemograma, perfil renal, hepático e urinálise. Frente aos resultados, notou-se intensa leucocitose por neutrofilia. A ultrassonografia prévia observou espessamento de alças intestinais e vesícula biliar não visualizada. Ao exame ultrassonográfico controle, persistiam as mesmas alterações. Frente à cronicidade do quadro e a leucocitose intensa, foi instituído antibioticoterapia (metronidazol  $15 \text{ mg/kg}$  BID, VO; amoxicilina com clavulanato de potássio  $22 \text{ mg/kg}$  BID VO) e encaminhado para realização de laparotomia exploratória, visando à biópsia intestinal. Durante o procedimento, confirmou-se agenesia de vesícula biliar e a análise histopatológica, o diagnóstico de doença intestinal inflamatória. Foi instituída terapia com mesalazina  $12 \text{ mg/kg}$  TID VO; dieta hipoalérgica, prednisona  $2 \text{ mg/kg}$  SID VO e mantida a antibioticoterapia. **Discussão:** As